



Elena Landau *elena.landau@eusoulivres.org*
Puxadinhos

Começando a temporada da declaração do imposto de renda. Não sou das que deixam para a última hora. O que me dá mais trabalho é recolher todos os recibos de despesas médicas, ver se não esqueci nada, e preparar a planilha.

A dedução de despesas médicas é mais um dos elementos de regressividade na tributação da renda. A ela se juntam regimes especiais, como a pejetização, a distribuição de dividendos e o tratamento especial aos fundos fechados. Eu me encaixo em todos eles. Minha alíquota final é muito inferior à de um traba-

lhador no mercado formal. Algo está fora de ordem.

Há alguns anos tentei não usar a dedução de meus gastos com saúde. Foi então que cai na malha fina pela primeira e única vez. A Receita me convocou porque havia "omitido" essas informações. Dei minhas razões. Não uso o sistema público porque não quero e optei por um plano que me permite frequentar ótimos hospitais com livre escolha de profissionais.

O fiscal entendeu, mas disse que havia sido chamada pela suspeita de estar compactuando com profissionais que se escondiam do Leão. É o tal "com recibo ou sem recibo".

Aquele jeitinho do brasileiro que se sente roubado pelo Estado e acha que seu pecadinho não atrapalha ninguém.

Minha alíquota final é muito inferior à de um trabalhador no mercado formal. Algo está fora da ordem

Com a nota fiscal eletrônica, grande parte das despesas médicas já vem preenchida na declaração. No ano que tive gastos elevados com a saúde, além de pagar pouco imposto, ainda recebi reembolso. Não tenho liberda-

de de abrir mão desta generosidade do Estado brasileiro.

Não é razoável que essas isenções não tenham ao menos um teto, como já ocorre com instrução. As duas deduções não deixam de ser regressivas, afinal quem opta pela prestação privada desses serviços não está entre os mais pobres do país. Dada a concentração de renda neste País, difícil é convencer classes na base da pirâmide que ela é mais privilegiada que imagina em termos relativos. Afinal, seu orçamento mal dá pagar o colégio dos filhos e escolas públicas não estão no seu projeto de vida.

O que cria outro problema:

quanto menos pessoas usarem os serviços públicos, menor a pressão para melhoria do atendimento. Afinal, já "não é problema meu". Engano. Se queremos construir uma sociedade mais justa e inclusiva, a qualidade da educação e saúde pública importa para todos nós.

A reforma tributária está em discussão, mas a revisão de regimes especiais do nosso IR não recebe a atenção devida. A defesa de maior justiça tributária fica mesmo no discurso. No mundo real, ninguém quer abrir mão de seu puxadinho. ●

ECONOMISTA E ADVOGADA. CONTRIBUI COM O PLANO ECONÔMICO DE SIMONE TEBET

SEB: Luiz Carlos Trabuca Caputi (quizenzenmente) • TER: Pedro Fernando Nery e Demi Getchko (quizenzenmente) • QUA: Fábio Alves • QUIL: Adriana Fernandes • SEX: Elena Landau e Laura Karpovska (revizam quizenzenmente) • PDR: Doris • SAB: Adriana Fernandes • DOM: José Roberto Mendonça de Barros (quizenzenmente) e Afonso Celso Pastore (quizenzenmente); Paulo Leme (1º domingo do mês), Roberto Rodrigues (2º domingo do mês), Albert Fishlow (3º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

Indicadores Comércio exterior

Saldo da balança comercial fecha fevereiro com superávit

Com US\$ 4 bilhões de saldo, resultado é o melhor desde 2017; venda de grãos, principalmente soja, impulsiona negócios

LORENNA RODRIGUES
BRASÍLIA
FRANCISCO CARLOS DE ASSIS
SÃO PAULO

Impulsionadas pelas vendas em alta de grãos, especialmente soja, e ainda sem refletir os eventuais impactos do conflito no Leste Europeu, as exportações brasileiras superaram as importações em US\$ 4,049 bilhões em fevereiro. O valor é o maior resultado para o mês

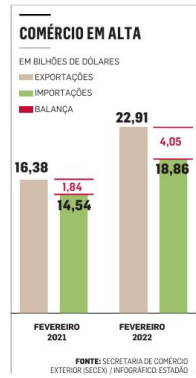
desde 2017, mais do que o dobro do registrado no mesmo mês de 2021, quando alcançou US\$ 1,836 bilhão.

Tanto exportações quanto importações bateram recorde em fevereiro. As vendas somaram US\$ 22,913 bilhões em fevereiro (+32,6%). Já as compras do exterior chegaram a US\$ 18,863 bilhões (+22,9%). Depois de um déficit em janeiro, no primeiro bimestre, a balança comercial acumula superávit de US\$ 3,835 bilhões.

"Houve aumento de preços e volume embarcados em fevereiro, principalmente de bens agropecuários", disse o subsecretário de Inteligência e Estatística da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia, Herlon Brandão.

Destaque para o crescimento das exportações de soja (+187,5% pela média diária), trigo e centeio (+874%) e café não torrado (+89,7%). Houve aumento no volume de soja exportado porque a safra do grão foi plantada e colhida mais cedo, por questões climáticas.

CONFLITO. Principal produto importado pelo Brasil, a compra de adubos e fertilizantes, que tem como maior fornecedor a Rússia, caiu 7,1% no mês passado. O recuo, no entanto, ainda não é atribuído à guerra, iniciada pelos russos na semana passada - contratos já estavam fechados e já foram embarcados produtos que ainda estão chegando ao País, pois o transporte da Rússia para o Bra-



sil dura em média 20 dias.

Por isso, Brandão disse que não é esperado um impacto de "curto prazo" na importação de fertilizantes por causa da guerra da Rússia contra a Ucrânia. "Não houve tempo ainda para ter qualquer efeito direto

do conflito nas importações brasileiras", afirmou Brandão.

O subsecretário evitou fazer previsões de como o comércio exterior brasileiro será impactado pela guerra. "Temos de esperar mais um pouco para ver como isso vai se desenrolar", disse. Brandão ressaltou que o comércio direto com a Rússia e a Ucrânia é relativamente pequeno - foi de US\$ 7,7 bilhões em 2021, apenas 1,5% do total.

Já o presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro, disse que os dados comerciais de fevereiro retratam um cenário de "pré-guerra" e não servem como base para projeção de futuro. Ele ressaltou que o volume de toneladas de soja embarcadas deve recuar. Prevendo isso, a maioria das empresas de exportação e importação, segundo Castro, já está renegociando contratos. "Sem o Swift (sistema de comunicação de transferências por causa da guerra da Rússia contra a Ucrânia), quem vai garantir que o exportador vai receber?", questiona Castro. ●

Morre o ex-presidente da Eletrobras Luiz Pinguelli Rosa

OBITUÁRIO

DENISSA LUNA
RIO

Luiz Pinguelli Rosa
1942-2022

FABRÍCIO MOTA/ESTADÃO-31.03.2021



Morreu ontem o engenheiro nuclear e físico Luiz Pinguelli Rosa, aos 80 anos. Ele havia sido internado com covid-19 há quase um mês no Hospital São Lucas, em Copacabana, na zona sul do Rio de Janeiro. Um dos maiores especialistas em energia no País, Pinguelli foi presidente da Eletrobras entre 2003 e 2004 e por várias vezes foi diretor da Coppe/UFRJ. Membro da Academia Brasi-

leira de Ciências, o professor integrou o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês) da ONU. Entre os diversos reconhecimentos a seu trabalho estão a comenda da Ordem das Palmas Acadêmicas, em 1998, concedida pelo Ministério da Educação da França, e as medalhas da Ordem do Mérito do Ministério das Relações Exteriores e do Ministério da Defesa, em 2003.

A Coppe/UFRJ decretou luto oficial por três dias. Nivalde de Castro, professor do Institu-

to de Economia da UFRJ e coordenador do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel), disse que Pinguelli teve papel importante para tornar a Coppe/UFRJ um centro de pesquisa de nível mundial. "As análises consistentes que fez sobre o apagão de 2001 ajudaram muito a estruturar o atual modelo do setor", declarou ao *Broadcast/Estadão*.

Com formação em engenharia nuclear, Pinguelli participou do projeto da primeira usina nuclear brasileira, Angra 1. Pelo Twitter, a ex-presidente

de Dilma Rousseff lamentou: "Pinguelli foi um homem à frente do seu tempo, um visionário defensor da ciência e do País. Foi um nacionalista que colocou o Brasil e os interesses do povo no centro de todo o seu trabalho intelectual e científico. O Brasil perdeu um dos seus mais renomados cientistas e especialistas em energia".

Para o deputado Chico Alencar (PSOL-RJ), Pinguelli "era um físico humanista, socialista, que colocou cabeça e coração a serviço da coletividade, de um Brasil justo e igualitário". ●